

AULA N.º 3 Aprendizagens Essenciais

ANO(S): 3.º/4.º anos

DISCIPLINA: Português

- Ler textos com características narrativas e descritivas associadas a diferentes finalidades (informativas, lúdicas e estéticas);
- Compreender textos narrativos, poéticos e dramáticos, escutados ou lidos;
- Escrever textos de géneros variados, adequados a finalidades como narrar e informar, em diferentes suportes.

## 1- Lê o texto com atenção.

### A princesa e a ervilha



Era uma vez um príncipe, herdeiro dum bonito reino, que queria casar, mas havia de ser com uma princesa verdadeira.

Para encontrar o que queria resolveu ir viajar; despediu-se dos pais e da corte, foi percorrer o mundo inteiro.

Mas, por mais que procurasse não encontrava o que queria. Princesas havia muitas, mas se eram verdadeiras ou não, isso é que ele não podia saber, porque havia sempre qualquer coisa que o deixava na dúvida.

Depois de percorrer o mundo, voltou muito desconsolado ao seu palácio, porque desejando casar com uma princesa verdadeira, em parte nenhuma a pudera encontrar.

Uma noite, estava um terrível temporal; a chuva, os relâmpagos e os trovões faziam um efeito medonho.

Nisto bateram à porta do palácio com muita aflição, e o velho rei foi abrir.

Era uma princesa que procurava abrigo. Mas – Santo Deus! – em que estado se encontrava a pobre senhora, que a chuva desarranjara completamente! A água entrara-lhe pela cabeça e saía-lhe aos pés.

O rei ficou admirado, não queria acreditar no que lhe diziam mas a menina afirmou que era uma princesa verdadeira!

“ Isso é o que nós amanhã vamos saber!...” pensou a velha rainha, mas não disse nada a ninguém.

Foi ao quarto que destinava à princesa, levantou toda a roupa da cama e pôs-lhe uma ervilha ao fundo. Por cima pôs-lhe vinte colchões e mais vinte acolchoados de penas, mandando deitar a princesa sobre tudo isto.

De manhã, foi ter com ela e perguntou-lhe se dormira bem:

- Mal, muito mal! – respondeu a princesa – Não preguei olho em toda a noite! Sabe Deus o que havia nesta cama! Decerto era alguma coisa muito dura, porque tenho o corpo cheio de nódoas negras. Foi uma coisa terrível!

Então a rainha foi declarar ao príncipe que era realmente uma princesa verdadeira, porque em cima de vinte colchões e de vinte acolchoados de penas sentia a ervilha que lá pusera para a experimentar. Só uma princesa verdadeira podia ter uma pele tão sensível.

O príncipe ficou muito satisfeito, porque tinha a certeza de ter encontrado, finalmente, uma princesa verdadeira. A ervilha foi levada para o museu, onde ainda se pode ver, se ninguém a tiver roubado. Olhem que isto foi uma verdadeira história.

Hans Christian Andersen, *Contos de Andersen*, Relógio d'Água Editores, 2007 adaptação da Areal Editores)



**1. Quem são as personagens principais deste texto?**

---

---

**2. Quem são as personagens secundárias deste texto?**

---

---

**3. Onde se passa esta história?**

---

---

**4. Quando se passa esta história?**

---

---

**5. Assinala com um X a resposta correta para cada uma das seguintes perguntas:**

**a) O que aconteceu na noite de temporal?**

- Na noite de temporal, uma princesa bateu à porta do palácio.
- A princesa bateu à janela do palácio.
- Na noite de temporal, uma princesa tocou à campainha do palácio.

**b) Qual foi a estratégia da rainha para verificar se a princesa era, realmente, uma princesa verdadeira?**

- A rainha colocou uma ervilha debaixo de trinta colchões e dez acolchoados de penas.
- A estratégia da rainha foi colocar uma ervilha debaixo de vinte colchões e vinte acolchoados de penas.
- A estratégia da rainha foi colocar uma fava debaixo de vinte colchões e vinte acolchoados de penas.

**c) O que concluiu a rainha com a sua estratégia?**

- A rainha concluiu que se tratava de uma falsa princesa.
- A rainha concluiu que o príncipe ficou muito insatisfeito.
- A rainha concluiu que se tratava uma princesa verdadeira.

6. Conta e enumera os parágrafos do texto.

7. Tendo em conta as três partes do texto narrativo, faz a correspondência correta:

Introdução

- É a parte fundamental da ação, em que toda a história acontece **(desenrolar da história)**
- Identifica-se o acontecimento desencadeador da ação.

Desenvolvimento

- É o final da história. Apresenta-se o **desfecho** da narrativa.

Conclusão

- Apresenta-se a situação inicial da história.
- Responde-se a questões como: **quem; quando; onde; o quê.**